

ATIVIDADES PRÁTICAS PARA DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA COMO DISPOSITIVO FORMATIVO EM SAÚDE MENTAL

Vanessa Britto Zafra¹, Luisa Forte Stuchi²

Introdução: O estigma relacionado aos transtornos mentais constitui uma barreira estrutural tanto ao cuidado quanto à formação de profissionais de saúde. Frequentemente, estudantes ingressam no campo da saúde mental já atravessados por preconceitos, construídos por vivências prévias, discursos midiáticos ou lacunas curriculares. Desconstruir esse estigma torna-se, portanto, um desafio pedagógico central, com implicações éticas, clínicas e políticas na formação médica. O objetivo é relatar a experiência de realização de rodas de conversa para desconstrução do estigma como estratégia pedagógica voltada à formação ética, crítica e humanizada em saúde mental. **Método:** Foram realizadas rodas de conversa com estudantes de Medicina do internado de psiquiatria em 2025, conduzidas por docentes e supervisores da disciplina, utilizando metodologias ativas, como dinâmicas de espelhamento, dramatizações de casos reais e análise crítica de filmes. **Descrição:** As discussões provocaram impactos subjetivos relevantes. Os estudantes relataram reconhecer preconceitos internalizados, reformular concepções sobre sofrimento psíquico e ampliar a escuta para além dos estigmas. A presença de usuários como coformadores permitiu um encontro ético e afetivo potente, desestabilizando estereótipos e mobilizando deslocamentos narrativos, éticos e epistemológicos. O ambiente vivencial revelou-se fértil para a construção de vínculos mais horizontais e humanizados. **Conclusão:** Desaprender é parte essencial do processo formativo. Práticas que enfrentam o estigma ampliam a sensibilidade clínica, fortalecem o compromisso ético e preparam profissionais mais implicados com a singularidade dos sujeitos. Oficinas como essas devem integrar de forma estruturante o ensino em saúde mental, promovendo uma formação anticapacitista e comprometida com a dignidade humana.

Palavras-chave: Estigma; Ensino médico; Saúde mental; Educação anticapacitista; Humanização.

¹ Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

² Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: luisa.stuchi@univag.edu.br

Referências Bibliográficas

Thornicroft G, Mehta N, Clement S, Evans-Lacko S, Doherty M, Rose D, et al. Evidence for effective interventions to reduce mental-health-related stigma and discrimination. *Lancet*. 2016;387(10023):1123–32.

Oliveira WA, Silva JL, Sampaio JMC, Silva MAI. O estigma da doença mental: perspectivas na formação em saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03320.

Costa-Júnior ML, Dimenstein M. Estigma e loucura: a desconstrução do imaginário social por meio da aproximação entre estudantes de Psicologia e usuários da saúde mental. *Estud Psicol (Campinas)*. 2017;34(2):219–29.

Corrigan PW, Michaels PJ, Morris S. Do the Effects of Anti-Stigma Programs Persist Over Time? Findings from a Meta-Analysis. *Psychiatr Serv*. 2015;66(5):543–6.